QUESTÕES INTERPRETATIVAS NA SONATA Nº 3 PARA VIOLINO E PIANO DE ALMEIDA PRADO

Luciana Caixeta
(UFBA)
lucianacaixeta@hotmail.com

Resumo: O objetivo deste recital-palestra é discutir o processo de elaboração de uma interpretação da Sonata nº 3 para violino e piano de Almeida Prado, a partir ponto de vista do intérprete e da sua prática performática. Considerando o modelo operativo proposto por Correia (2007) e o esquema circular de pesquisa-ação proposto por Davidson (2015), investigou-se a escrita para violino e suas implicações interpretativas, assim como o uso da metáfora enquanto recurso expressivo, tanto pelo compositor quanto pelo intérprete. Elementos recorrentes na parte do violino, como o uso de cordas soltas em acordes e arpejos, indicam uma preocupação do compositor em explorar efeitos de ressonância. Seu uso particular de indicações metafóricas aparece intrínseco ao gesto musical, revelando uma especificidade que transcende a notação musical.

Palavras-chave: Almeida Prado. Música de câmara. Sonatas para Violino e Piano. Performance. Práticas Interpretativas.

Interpretative aspects of the Sonata nº 3 for violin and piano by Almeida Prado

Abstract: This presentation discusses the process of elaborating an interpretation of the Sonata nº 3 for violin and piano by Almeida Prado, in an approach that seeks to clarify questions related to performance from the interpreter's point of view. Considering the operative model proposed by Correia (2007) and the idea of action research as described by Davidson (2015), this work investigates the particularities of the composer's writing of the violin part and their interpretative implications, as well as the use of metaphor as an expressive resource both by the composer and by the interpreter. Recurring elements, such as the use of open strings in chords and arpeggios, indicate a concern of the composer in exploring effects of resonance. His particular use of metaphorical cues appears intrinsic to the musical gesture, revealing a specificity that transcends musical notation.

Keywords: Almeida Prado. Chamber music. Sonatas for Violin and Piano. Performance Practice.

O objetivo deste recital-palestra é discutir o processo de elaboração de uma interpretação da Sonata nº 3 para violino e piano de Almeida Prado, numa abordagem que procura esclarecer questões relacionadas à performance a partir ponto de vista do pesquisador-intérprete (CORREIA, 2007; DAVIDSON, 2015; RINK, 2018).

Neste sentido, o modelo operativo para a elaboração interpretativa proposto por Correia (2007) sugere quatro instâncias: (1) a contextualização da obra e a compreensão do texto musical num âmbito geral; (2) a associação de conteúdos emocionais às frases musicais, por meio de metáforas; (3) a prática da realização sonora desses conteúdos, através do estudo no instrumento, e (4) o desvelamento do discurso musical através da performance.

Considerando que a exploração da ressonância é um aspecto fundamental da linguagem musical de Almeida Prado, investigou-se a escrita da parte do violino, buscando compreender a utilização de recursos específicos desse instrumento na construção do discurso sonoro, assim como as implicações interpretativas das indicações textuais da partitura.

Segundo Bittencourt (2008, p. 80), é através da metáfora que "saímos do campo do puro sonoro musical, para mergulhar onde ele se mistura ao verbal". Para Cox (2011), Leech-Wilkinson e Prior (2014), a metáfora provoca uma sensação física que ativa conteúdos emocionais a ela associados e que "dirige as ações motoras necessárias para [o performer] produzir os sons"

(LEECH-WILKINSON; PRIOR, 2014, p. 36, tradução nossa).[1] Assim, a metáfora se torna parte integrante dos gestos empregados na execução musical e do resultado sonoro produzido pela performance.

Na terceira sonata para violino e piano de Almeida Prado, a metáfora[2] surge a partir da epígrafe[3] – um poema que aborda temas fundamentais na obra do compositor, como a literatura, a natureza e a espiritualidade –, que sugere a maneira como o tema melódico principal se desenvolve: sutil e gradativo como o desabrochar de uma flor. A associação metafórica desperta o imaginário do intérprete e aponta a qualidade do gesto interpretativo (ASSIS, 1997).

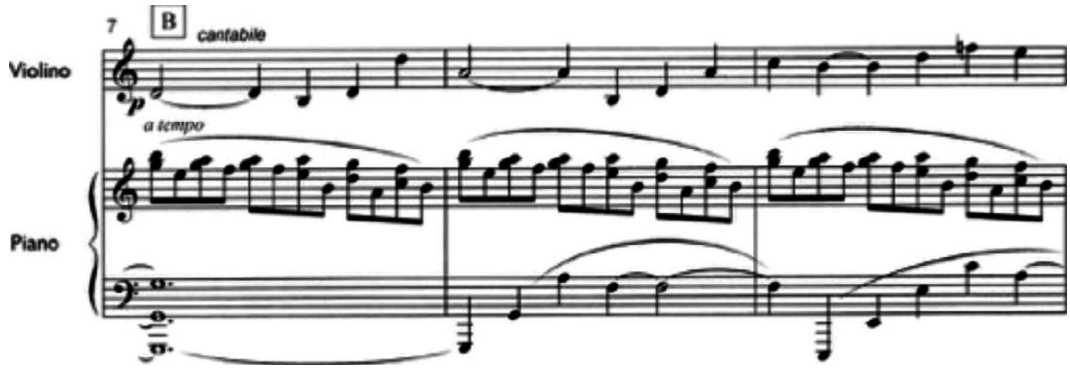

Figura 1. Almeida Prado, Sonata nº 3 para violino e piano, c. 7-9.

Na seção central, a indicação *Iluminado* propõe uma sonoridade brilhante cuja imaterialidade se reflete na exploração não do som direto, produzido imediatamente após o ataque das notas do piano, mas das suas ressonâncias – é a esta sonoridade indireta que o violino se funde (Figura 2).

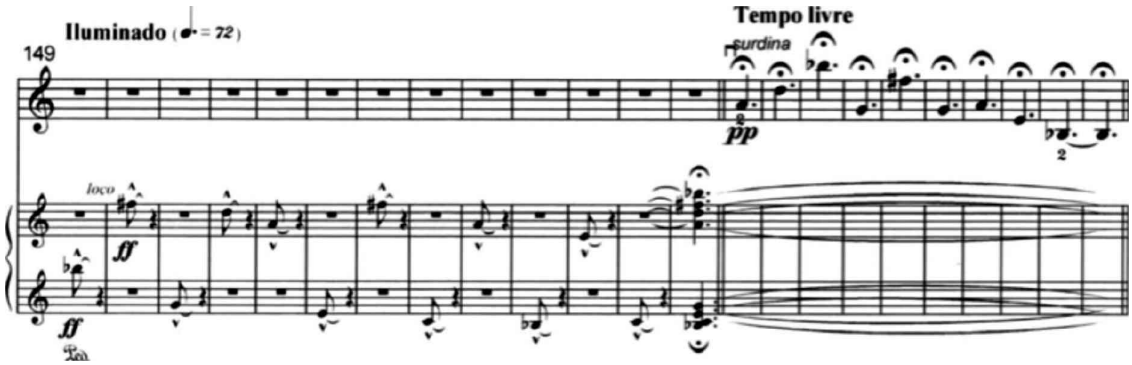

Figura 2. Almeida Prado, Sonata nº 3 para violino e piano, c. 149-172.

[1] Versão original: "(...) drive the motor actions required to produce the sounds".
[2] O uso de metáforas não convencionais na obra de Almeida Prado é discutido em ASSIS (1997), GANDELMAN; COHEN (2006) e CAIXETA (2019).
[3] Eu disse à amendoeira:
Irmã, fala-me de Deus.
E a amendoeira floresceu.
[poema oriental anônimo]

Na parte do violino, identificou-se o uso recorrente de cordas soltas em acordes e arpejos, o que resulta na vibração dessas cordas por mais tempo, criando um efeito de ressonância semelhante ao produzido pelo uso do pedal direito do piano. Assim, é possível compreender a utilização desse recurso específico do violino na elaboração do discurso sonoro do compositor.

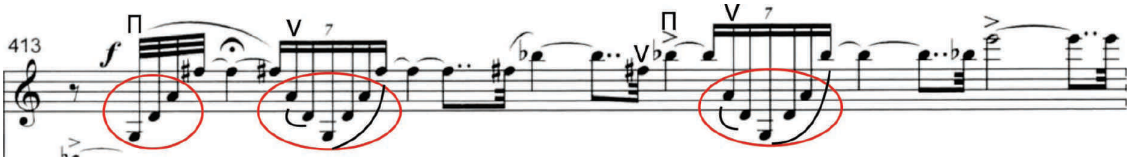

Figura 3. *Sonata nº 3 para violino e piano*, c. 413.

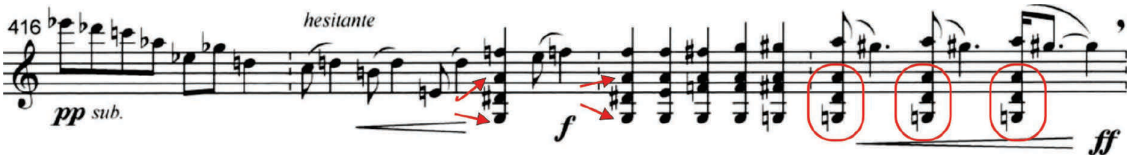

Figura 4. *Sonata nº 3 para violino e piano*, c. 416-419.

Ao considerar que a escrita musical de Almeida Prado não é prescritiva, a metáfora permite uma especificidade que transcende a notação musical e a linguagem puramente técnica. Ao situar-se justamente entre o "puro sonoro musical" e o discurso verbal, a metáfora traduz algo do imaginário sonoro do compositor e instiga a criatividade do performer na busca por soluções interpretativas na elaboração de sua narrativa musical.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Ana Cláudia de. (1997). *O timbre de Ilhas e Savanas de Almeida Prado – uma contribuição às práticas interpretativas*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.

ALMEIDA PRADO, J. A. R. (2006). *Sonata para violino e piano nº 3*. Centro Cultural São Paulo (ed.). Disponível em: http://musicabrasilis.com/sites/default/files/ap_sonata_n3.pdf.

BITTENCOURT, M. C. (2008). Algumas palavras sobre metáfora e interpretação musical. *Em pauta*, 19, 76-99.

CAIXETA, Luciana de A. (2019). *O caminho da performance: questões interpretativas nas Sonatas para violino e piano de Almeida Prado*. Tese (Doutorado em Música). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

CORREIA, J. (2007). Um modelo explicativo do trabalho do intérprete. In: F. Monteiro & A. Martigo (Eds.), *Interpretação Musical: Teoria e Praxis* (p. 63-107). Lisboa: Colibri.

COX, A. (2011). Embodying music: principles of the mimetic hypothesis. *Music theory online*, 17, n. 2. Disponível em: http://www.mtosmt.org/issues/mto.11.17.2/mto.11.17.2.cox.html.

DAVIDSON, J. (2015). Practice-based music research: lessons from a researcher's personal history. In: M. Doğantan-Dack, *Artistic practice as research in music* (p. 93-106). New York: Ashgate.

DOĞANTAN-DACK, M. The role of the musical instrument in performance as research: the piano as a research tool. In: M. Doğantan-Dack, (Ed.), *Artistic practice as research in music* (p. 169-202). New York: Ashgate.

GANDELMAN, Salomea; COHEN, Sara. *Cartilha rítmica para piano de Almeida Prado*. Rio de Janeiro, 2006.

LEECH-WILKINSON, D., & PRIOR, H. (2014). Heuristics for expressive performance. In: D. Fabian, et all. (Eds.), *Expressiveness in music performance:* empirical approaches across styles and cultures (p. 34-57). Oxford: Oxford University Press.

NIETO, A. (2016). *El gesto expressivo del pianista*. Barcelona: Editorial de Música Boileal.

RINK, J. (2018). The work of the performer. In: P. De Assis, *Virtual works, actual things:* essays in musical ontology (p. 89-114). Leuven: Leuven University Press.